

FORMAÇÃO EM ABORDAGEM ECO-BIO-SOCIAL PARA O CONTROLE DO Aedes Aegypti: REFLEXÕES SOBRE TRABALHO EM EQUIPE

Renata Borges de Vasconcelos, Kellyanne Abreu Silva, Hélida Melo Conrado
Fernandes , Izautina Sousa Vasconcelos, Suyanne Freire de Macedo , Andrea
Caprara;

Andrea Caprara/ Kellyanne Abreu Silva;

© 2020, RENATA BORGES DE VASCONCELOS



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited.

Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC Grant/ Subvention du CRDI: 108412-001-Preventing Zika disease with novel vector control approaches

FORMAÇÃO EM ABORDAGEM ECO-BIO-SOCIAL PARA O CONTROLE DO *Aedes aegypti*: reflexões sobre trabalho em equipe

Renata Borges de Vasconcelos¹, Kellyanne Abreu Silva², Héli da Melo Conrado Fernandes³, Izautina Sousa Vasconcelos⁴, Suyanne Freire de Macedo⁵, Andrea Caprara⁶

¹ Universidade Estadual do Ceará, Mestranda Saúde Coletiva (PPSAC). Email: renatinhaam28@gmail.com

² Universidade Estadual do Ceará, Doutoranda Saúde Coletiva (PPSAC). Email: kellyanneabreu@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, Mestranda Saúde Coletiva (PPSAC). Email: helidapsi@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Mestre Saúde Coletiva (UNIFOR). Email: izasousa222@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Doutoranda Saúde Coletiva (PPSAC). Email: suyannefreire@hotmail.com

⁶ Professor Doutor Universidade Estadual do Ceará. Email: Andrea.caprara@uece.com

RESUMO: As arboviroses constituem em um problema de saúde pública, de dimensão global, que acomete milhares de pessoas em todo o mundo. Estudo qualitativo com enfoque na abordagem EBS, a partir da técnica/dinâmica “Jogo do Novelo” que objetivou refletir sobre a importância do trabalho em equipe para o controle do vetor *Aedes aegypti* a partir da abordagem EBS. As falas produzidas resultaram em uma categoria, a partir da qual se originou duas temáticas. As falas foram analisadas mediante Análise de Conteúdo. O jogo do novelo proporcionou reflexões sobre o trabalho em equipe, trazendo-o como elemento fundamental para o controle do vetor.

Palavras-chave: Trabalho em equipe. *Aedes aegypti*. Controle vetorial.

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses são enfermidades transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* e que estão intrinsecamente relacionadas a fatores ecológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais; estando o seu surgimento e ressurgimento intimamente associado à rápida e descontrolada urbanização (CAPRARA *et al.*, 2013; LIMA NETO *et al.*, 2016)

Durante todos estes anos, o governo brasileiro vem incrementando ao Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), diversas tecnologias químicas, biológicas e mecânicas na tentativa de trazer respostas para o controle do vetor. Dentre as tecnologias para o controle do mosquito *Aedes aegypti*, destaca-se a Abordagem Eco-Bio-Social (EBS), uma tecnologia para o controle do mosquito defendida pela OMS como uma tecnologia viável, eficaz e inovadora que defende a preservação dos ecossistemas naturais, desencoraja o uso de inseticidas e valoriza a participação da comunidade. (ZARA, *et al.*, 2016).

A abordagem Eco-Bio-Social, parte inicialmente da educação social e da relação harmônica com o meio ambiente como pontos fortes para o controle do vetor *Aedes aegypti*. Está ancorada em seis princípios, os quais juntos se constituem em elementos essenciais para controlar o vetor. 1) Transdisciplinaridade: compreende a importância de várias disciplinas, e o conhecimento de diversas áreas como aliados no combate ao vetor; 2) Pensamento Sistêmico: considera a junção dos pensamentos ecológicos, econômicos, políticos, sociais e culturais, que de maneira organizada, trazem respostas para o problema das arboviroses; 3) Sustentabilidade: considera a importância de preservar os ecossistemas naturais como requisito básico para a obtenção da saúde humana. A busca pela mudança comportamental da

sociedade é defendida numa perspectiva duradoura; 4) Participação Social: talvez considerada o elemento central da abordagem EBS e sustentador dos demais princípios, defende a união e integração de todas as pessoas que se sintam responsáveis e implicadas pela problemática arbovirose. A participação social envolve gestores, profissionais, empresas públicas e privadas e a comunidade; 5) Equidade de Gênero: valoriza a participação equânime de homens e mulheres na promoção e prevenção das arboviroses, compreendendo a participação singular de cada um nas ações de controle do vetor; 6) Conhecimento para a Ação: compreende o ponto de partida para implementação da abordagem EBS, pois para que a mudança de comportamento das pessoas aconteça, é necessário adquirir conhecimento de diversas áreas e de diversos sujeitos dentre eles o da comunidade, para que os problemas sejam identificados e solucionados coletivamente. (CHARRON, 2012; CAPRARA, Lima, Peixoto, 2013). No entanto, como ações de promoção do conhecimento, fez-se necessário pensar em estratégias metodológicas significativas que valorizem o conhecimento prévio dos sujeitos, e que o ponto de partida para construção de saberes seja sua realidade prática e cotidiana de vida e de trabalho. Dessa forma, este trabalho objetivou refletir sobre a importância do trabalho em equipe para o controle do vetor *Aedes aegypti* a partir da abordagem EBS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com enfoque na abordagem EBS, realizado nos meses de Junho e julho de 2018 na cidade de Fortaleza-CE, especificamente na Secretaria Regional V com profissionais da Atenção Primária à Saúde e da Vigilância Entomológica, e lideranças comunitárias de quatro bairros, da cidade.

Este estudo foi parte do projeto “Ampliação de Intervenções Inovadoras e Vigilância para prevenir e controlar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*”. Financiado pelo *International Development Research Centre* (IDRC), o estudo vem sendo realizado simultaneamente no Brasil, México e Colômbia, iniciado em 2017 e com término estimado para 2020.

A pesquisa ofertou aos profissionais de saúde inseridos no território das quatro áreas da pesquisa, o curso de formação intitulado “Controle do *Aedes aegypti* através da abordagem Eco-Bio-Social”. Os participantes foram convidados pelos pesquisadores para participar do curso por meio de um encontro pré agendado com os gestores das Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e com os profissionais de saúde vinculados a elas. Participaram da formação 20 Agentes de Combate às Endemias (ACE), 01 Agente de Vigilância em Saúde (AVISA), 02 Mobilizadores Sociais e 13 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A formação em abordagem EBS consistiu de 20 horas teóricas; os princípios da abordagem EBS foram trabalhados por meio de metodologias Freiriananas, e ativas baseadas na aprendizagem significativa. Utilizou-se a técnica a Dinâmica “Jogo do Novelo”. O jogo do Novelo consistiu numa dinâmica com o objetivo de integrar os participantes e fazê-los refletir sobre a importância do trabalho em equipe para o controle do *Aedes aegypti*. As pessoas ficaram em pé mantendo certa distância entre si. A dinâmica iniciou-se jogando o novelo para o participante que se apresenta para o grupo após dar uma volta do barbante em seu dedo indicador, em seguida ele joga para outra pessoa mantendo o fio esticado, e assim sucessivamente, até que todos os participantes tenham se apresentado. Formada então a rede, o facilitador/participante inicia a reflexão falando do simbolismo da rede formada, do trabalho em equipe, da união de todos os participantes envolvidos para que as ações de controle do vetor tenham êxito. Foi solicitado para que um participante se deslocasse da rede, deixando que o fio o qual segurava caísse. Nesse momento estimulamos o grupo a refletir sobre a importância de cada profissional ali presente para o fortalecimento da rede. As falas/ diálogos

produzidos foram registrados com um gravador de áudio. A análise das falas foi realizada por meio da Análise de Conteúdo.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética, tendo sido aprovado mediante o parecer n.º 2.248.326.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das falas dos participantes resultou em uma categoria: O trabalho em equipe é importante para o alcance das ações de controle do vetor *Aedes aegypti*. Partindo dela surgiu duas temáticas: “A União faz a força” e a relação dos profissionais de saúde e a comunidade.

Categoria – O trabalho em equipe é importante para o alcance das ações de controle do vetor *Aedes aegypti*.

O trabalho em equipe significa unir diferentes processos de trabalhos, a partir do conhecimento sobre o trabalho do outro, realçando dessa forma, a participação dos profissionais na promoção da saúde da comunidade, construindo a partir deste trabalho ações conjuntas que tenham os mesmos objetivos e resultados a serem alcançados coletivamente.

Temática 1 - “A união faz a força”

Dessa maneira os participantes do curso relataram a partir da dinâmica do novelo, que o trabalho em equipe entre o agente de combate as endemias (ACE), o agente comunitário de saúde (ACS), o mobilizador Social e o agente de vigilância em saúde (AVISA) são de grande importância para o controle do mosquito *Aedes aegypti*.

(...) cada pessoa, cada membro dessa rede que sai, vai diminuindo a força. Você tem um conjunto ao seu redor, então você vai precisar sempre de que? De apoio... Sem apoio você não é nada... [sem um membro desses na rede] é uma força a menos (ACE – 1)

Eu considero isso aqui como uma teia de aranha, porque a aranha faz a teia? Ela faz para sobreviver, ela faz a teia para se alimentar, quando você desmancha um fio da teia dessa aranha, ela volta a tecer a teiazinha dela novamente... Ela está sempre formando a teiazinha dela... A união faz a força! (AVISA – 1).

Antigamente existia essa rivalidade entre agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, era uma categoria que não se entendia, entendeu? Como a gente foi convocado para trabalhar junto deles, a gente viu a realidade, e a gente passou a entender o outro. A gente passou a admirar o trabalho deles assim como também eles passaram a nós conhecer e aí acabou aquela coisa assim... de rivalidade (ACS – 4).

O trabalho em equipe, para os participantes, é entendido como uma união entre os profissionais de saúde. Jacowski *et al.*, (2016) corrobora o entendimento dos participantes, quando discute trabalho em equipe na perspectiva da realização de atividades e/ou trabalhos compartilhados entre pessoas que visam um objetivo comum. Eles compartilham saberes, práticas, objetivos e responsabilidades, elementos fundamentais para que a integração do trabalho aconteça.

Temática 2 - A relação dos profissionais de saúde e a comunidade.

Os ACE's relataram que em muitas situações se sentem desmotivados no trabalho em decorrência da resistência da população em recebê-los e da forma desrespeitosa que os tratam durante as visitas aos imóveis.

Nós convivemos com situações simples que nos desmotiva. Tanto os ACS como nos das endemias, já passamos por isso! A gente chega na casa, a pessoa desmotiva a gente logo de cara! Pra que esse trabalho? De novo? Assim... Se você não tiver a cabeça legal já perde o seu dia né? (ACE – 6).

A pior casa você tem que deixar por último, porque se for logo por ela, já vai desmotivar as outras casas... Derruba mesmo a gente... (ACE – 3)

Guida *et al.*, (2012); Caprara, Lima, Peixoto, (2013) ressalta em seus estudos que os profissionais ACE's sentem-se desvalorizados e desmotivados quando abordados de maneira grosseira, e desrespeitosa pela comunidade, bem como quando os moradores negam a sua entrada nos domicílios. Isto é sentido pelos ACE's como falta de reconhecimento profissional por parte da comunidade, o que contribui para a desqualificação do profissional ao impossibilitar a eliminação de possíveis focos do mosquito, aumentando o risco de infestação do vetor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica do novelo despertou nos participantes reflexões necessárias em torno do trabalho em equipe e sua importância para o alcance da resolução dos problemas de saúde enfrentados pela população.

O caráter reflexivo e transformador que tem um processo de formação, e a esperança de que ocorra a mudança no cenário profissional e de vida marcaram as falas expressas pelo desejo de se unirem em busca de ações de controle do vetor *Aedes aegypti* a partir da abordagem EBS.

5 REFERENCIAS

CAPRARA, Andrea; LIMA, José Welligton de Oliveira; PEIXOTO, Ana Carolina Rocha (Orgs). **EcoSaúde, uma Abordagem Eco-Bio-Social**: percursos convergentes no controle do dengue. Fortaleza: EdUECE, 2013. p. 247.

CHARRON, D. *et al.* **Ecohealth research in practice**. International Development Research Centre. Ottawa, Canada, 2012.

FONSECA, Angélica Ferreira. Sobre o trabalho e a formação de agentes de saúde em tempos de zika. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.327- 335, maio/ago. 2016.

JACOWSKI, Michele *et al.* Trabalho em equipe: percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, p. 1-9, abr./jun. 2016.

LIMA NETO, Antonio Silva *et al.* Dengue, Zika e Chikungunya: desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 4, p. 463-466, out./dez., 2016.

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio *et al.* Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 391-404, jun. 2016.